



Resultados 3T13



São Paulo, 28 de outubro de 2013. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2013 (3T13) e dos nove primeiros meses do ano (9M13). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Incremento de 43% no EBITDA Ajustado e de 7,4 p.p. na margem EBITDA Ajustada vs 9M12

Destaques

- EBITDA Ajustado de R\$ 503 milhões, incremento de 52% vs 3T12. A margem EBITDA ajustada atingiu 33,1%, 8,7 p.p. superior à margem do 3T12
- Aumento de preço de papel e celulose em +8% vs 3T12 e +4% vs 2T13
- Manutenção do custo caixa no 3T13 vs 3T12, apesar do aumento no custo de madeira, resultado do menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos reflexo da maior produtividade
- Redução de despesas gerais e administrativas (G&A) no acumulado do ano de 7% vs 9M12
- Projeto Maranhão no cronograma previsto e investimento conforme anunciado
- Sólida liquidez financeira: caixa de R\$ 3,6 bilhões
- Manutenção da alavancagem em 5,1x dívida líquida/EBITDA Ajustado na comparação com junho/2013

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.520	1.361	11,7%	1.334	13,9%	4.028	3.722	8,2%
Mercado Externo	800	661	20,9%	679	17,8%	2.101	1.913	9,8%
Mercado Interno	721	700	3,0%	655	10,0%	1.928	1.809	6,6%
EBITDA	503	331	51,7%	515	-2,4%	1.345	868	55,0%
Margem EBITDA (%)	33,1%	24,4%	8,7 p.p.	38,6%	-5,5 p.p.	33,4%	23,3%	10,1 p.p.
EBITDA Ajustado	503	331	51,7%	408 ⁽¹⁾	23,2%	1.238 ⁽¹⁾	868	42,7%
Margem EBITDA (%) Ajustada	33,1%	24,4%	8,7 p.p.	30,6%	2,5 p.p.	30,7%	23,3%	7,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(174)	(166)	4,6%	(663)	-73,8%	(917)	(700)	31,0%
Lucro Líquido	43	(24)	n.a.	(248)	n.a.	(162)	(216)	-24,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	4,7x	0,1x	4,7x	0,1x	4,8x	4,7x	0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	4,7x	0,4x	5,1x ⁽¹⁾	0,0x	5,1x ⁽¹⁾	4,7x	0,4x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	826	797	3,7%	755	9,4%	2.292	2.322	-1,3%
Celulose de Mercado	481	447	7,8%	437	10,1%	1.360	1.343	1,3%
Papel	345	350	-1,5%	318	8,5%	932	979	-4,9%
Produção	807	790	2,2%	833	-3,1%	2.408	2.318	3,9%
Celulose de Mercado	494	460	7,6%	511	-3,2%	1.449	1.344	7,8%
Papel	313	330	-5,2%	322	-2,9%	959	974	-1,6%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia e outros itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 28/10/13

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Português: 10:30h

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Dados para conexão: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Alberto Monteiro
Tiago Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris

Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



Panorama de Mercado

Celulose

Crescimento dos embarques de celulose de eucalipto nos 8M13 vs 8M12, impulsionado pela demanda na América do Norte e China

De acordo com o PPPC, os embarques globais de celulose de eucalipto totalizaram 10,0 milhões de toneladas nos oito meses acumulados de 2013, incremento de 4,9% em relação aos 8M12, impulsionado principalmente pelo crescimento dos embarques para a América do Norte (+16,8%), devido às novas capacidades de papéis para fins sanitários na região, bem como pelas conversões de celulose de fibra curta para celulose solúvel, e para a China (+15,6%), fruto das novas capacidades de papéis, principalmente para fins sanitários, instaladas na região.

De acordo com *Hawkins Wright*, espera-se um total de 6,3 milhões de toneladas de novas capacidades de papel até o final de 2014, sendo 5,0 milhões de toneladas de papéis para fins sanitários e 1,3 milhão de toneladas de imprimir e escrever. Considerando os fechamentos, conversões e *restarts*, o volume adicional de capacidade de papel até o final de 2014 é estimado em 4,0 milhões de toneladas.

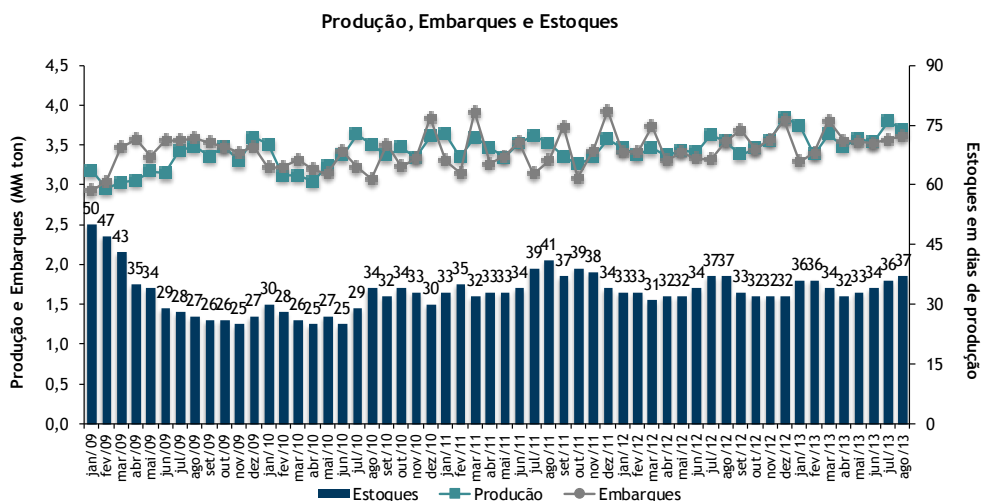
No acumulado do ano de 2013, os embarques globais de celulose de mercado totalizaram 28,3 milhões de toneladas, incremento de 2,7% em comparação aos 8M12. Destacam-se os crescimentos nos embarques para a América do Norte (+6,5%) e Europa (+2,4%).

(mil ton)	8M13	8M12	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado*	28.293	27.548	2,7%
América do Norte	5.276	4.954	6,5%
Europa	10.091	9.859	2,4%
América Latina	1.761	1.728	1,9%
China	6.247	6.309	-1,0%
Outros	4.918	4.698	4,7%
Embarques - Celulose de Eucalipto	10.022	9.551	4,9%
América do Norte	1.135	972	16,8%
Europa	4.271	4.363	-2,1%
América Latina	1.188	1.151	3,2%
China	2.072	1.793	15,6%
Outros	1.356	1.272	6,6%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

* Não inclui Sulfite e UKP

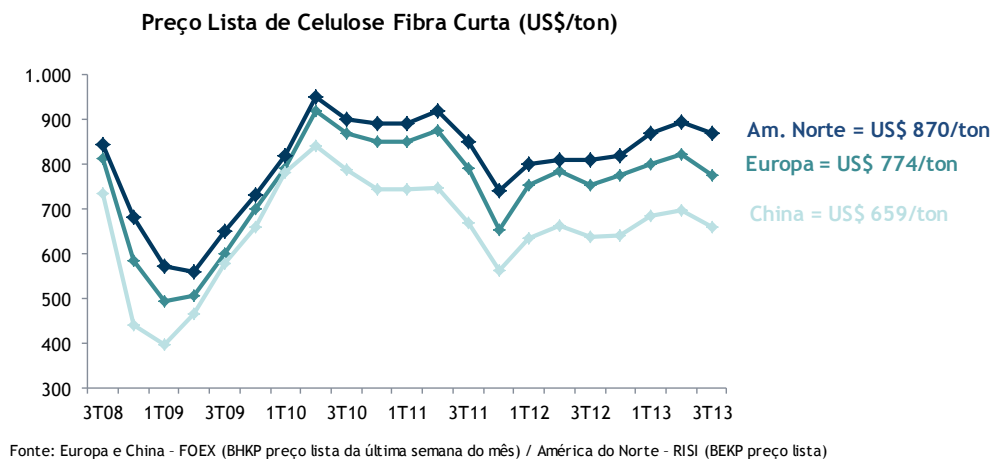
A produção de celulose de mercado nos 8M13 totalizou 28,8 milhões de toneladas, 4,2% superior aos 8M12. Os estoques globais de celulose, em agosto/13, foram de 37 dias de produção, com 48 dias de fibra curta e 28 dias de fibra longa, em linha com a sazonalidade do período (estoques em agosto de 2012 foram de 37 dias).



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)



Os preços de fibra curta no fechamento do 3T13 foram, em média, 4,5% inferiores aos preços de fechamento do 2T13 e 4,8% superiores aos do 3T12 (Fonte: FOEX e RISI). Nota-se também um aumento significativo no *spread* entre os preços de fibra curta e da fibra longa no fechamento do mês de setembro, de US\$ 97/ton, em comparação ao *spread* de US\$ 40/ton registrado no fechamento de Junho/13. O aumento desse *spread* indica um cenário positivo para potencial substituição de fibra longa por fibra curta.



O preço lista anunciado da Suzano anunciado a partir de outubro é de US\$ 800/ton na Europa, US\$ 700/ton na China e US\$ 900/ton na América do Norte.

Papel

Demanda nacional por papelcartão cresceu 6,5% no 3T13 frente ao mesmo período de 2012

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que, no 3T13, a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de papéis para imprimir & escrever (“woodfree”) recuou 6,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior e cresceu 9,4% em comparação com o 2T13. Na linha de papelcartão, a demanda doméstica cresceu 6,5% em comparação com o 3T12 e 11,0% em relação ao trimestre anterior.

Nos nove primeiros meses do ano, a demanda doméstica ficou praticamente estável em relação aos 9M12, porém com desempenhos distintos entre as linhas de papéis: o papelcartão apresentou crescimento de 4,5% enquanto que a linha de papéis para imprimir & escrever recuou 1,4%.

Demanda Brasileira (ton)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	161.636	151.795	6,5%	145.619	11,0%	449.221	429.839	4,5%
Imprimir & Escrever	507.092	540.290	-6,1%	463.719	9,4%	1.394.210	1.414.682	-1,4%
Revestido	152.296	174.479	-12,7%	143.059	6,5%	426.878	478.285	-10,7%
Não-Revestido	354.796	365.811	-3,0%	320.660	10,6%	967.332	936.397	3,3%
TOTAL	668.728	692.085	-3,4%	609.338	9,7%	1.843.431	1.844.690	-0,1%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por papéis de imprimir & escrever no 3T13 foi 1,6 p.p. inferior ao mesmo período do ano passado e 0,2 p.p. superior ao 2T13. Já na linha de papelcartão, a participação das importações na demanda doméstica cresceu 3,4 p.p. em relação ao 3T12 e 0,1 p.p. em relação ao 2T13. No acumulado do ano, a participação das importações na demanda doméstica recuou 1.0 p.p.



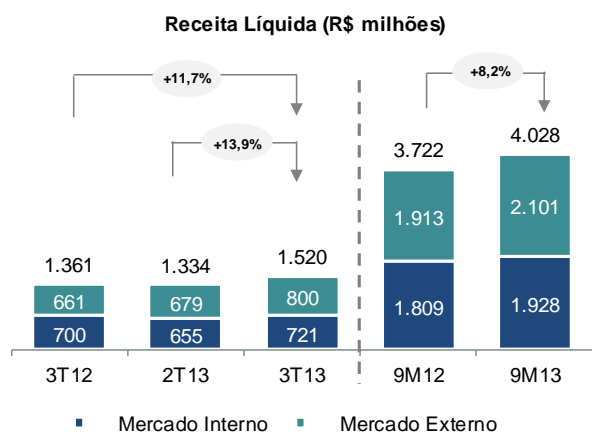
Participação dos importados no MI	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Papelcartão	8,5%	5,1%	3,4 p.p.	8,4%	0,1 p.p.	8,4%	7,4%	1,0 p.p.
Imprimir e Escrever	21,9%	23,5%	-1,6 p.p.	21,7%	0,2 p.p.	21,9%	23,3%	-1,3 p.p.
Revestido	53,4%	60,4%	-7,0 p.p.	59,4%	-6,0 p.p.	57,4%	57,5%	-0,1 p.p.
Não-Revestido	8,3%	5,9%	2,4 p.p.	4,9%	3,4 p.p.	6,2%	5,8%	0,5 p.p.
Total	18,6%	19,5%	-0,9 p.p.	18,5%	0,1 p.p.	18,6%	19,6%	-1,0 p.p.

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

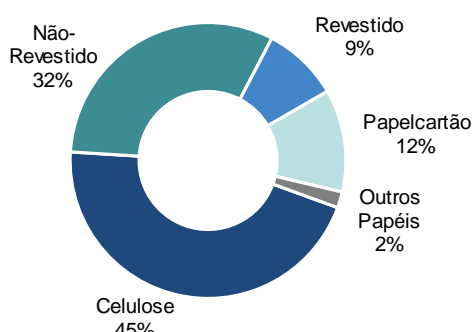
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 3T13 foi de R\$ 1.520,1 milhões, aumento de 11,7% e 13,9% em comparação com o 3T12 e 2T13, respectivamente. O volume de vendas de papel e celulose foi de 826,1 mil toneladas, incremento de 3,7% e 9,4% em relação ao 3T12 e 2T13, respectivamente.



Composição da Receita Líquida - 3T13



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total, em relação ao 3T12, é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Varição do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 12,8% (câmbio médio), com impacto na receita advinda das exportações;
- Incremento de 5,0% no preço líquido médio em Reais de papel;
- Incremento do preço líquido médio da celulose em Dólares de +1,7% e em Reais de +14,7%;
- Incremento de 7,8% no volume de vendas de celulose, impulsionado pela exportação de celulose para Ásia;
- Redução de 1,5% no volume de vendas de papel, em função do menor volume de papel não-revestido, impactado pelo atraso das vendas para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 70,1% no 3T13 em comparação a 71,0% no 3T12;

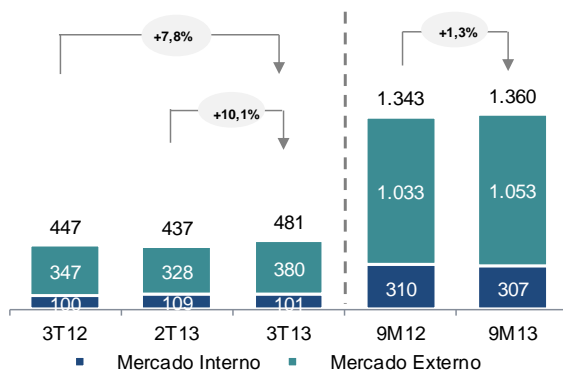
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 4.028,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose nos 9M13 foi 1,3% inferior aos 9M12, alcançando 2.291,8 mil toneladas. O preço líquido médio da celulose foi 16,3% superior ao 9M12 e o do papel apresentou crescimento de 6,6% no período.



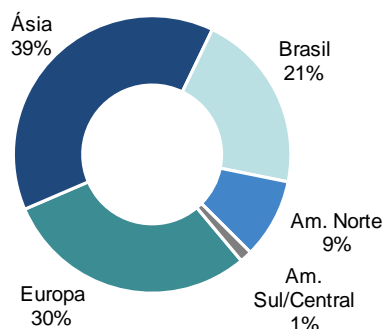
Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 481,4 mil toneladas de celulose de mercado no 3T13. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (38,6%), Europa (29,6%) e Brasil (21,0%). O crescimento da participação da Ásia no *mix* de vendas de celulose na comparação com o 2T13 é explicado pela sazonalidade do terceiro trimestre com a redução da demanda na Europa e América do Norte, em função do verão.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Volume de Vendas de Celulose - 3T13



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T13 foi de R\$690,6 milhões. O incremento de 23,6% na comparação com o 3T12 é explicado pelo maior volume de vendas (+7,8%), pelo incremento do preço da celulose em Dólares e pela desvalorização do Real no período. O incremento de 18,6% na comparação com o 2T13 é resultado do aumento no volume vendido (+10,1%), impulsionado pela demanda na Ásia, e do aumento do preço em Reais com a desvalorização do Real em 10,5%, apesar da redução de 2,6% no preço da celulose em Dólares.

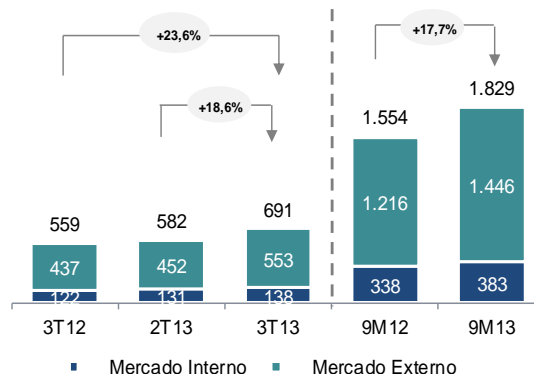
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T13 foi de US\$627,0/ton, crescimento de US\$10/ton (+1,7%) na comparação com o 3T12 e redução de US\$17/ton (-2,6%) vs 2T13.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.434,7/ton no trimestre, 14,7% superior ao 3T12 e 7,7% superior em relação ao 2T13, enquanto que o Real depreciou 12,8% vs 3T12 e 10,5% vs 2T13.

No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.359,8 mil toneladas de celulose de mercado, volume 1,3% superior ao acumulado dos nove primeiros meses de 2012. Os destinos das vendas da Companhia nos 9M13 foram Ásia (33,6%), Europa (31,5%), Brasil (22,6%), América do Norte (11,0%) e América do Sul e Central (1,3%).

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 9M13 foi de US\$ 635,2/ton, 5,3% superior ao preço líquido médio dos 9M12, que foi de US\$ 603,2/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.345,3/ton nos 9M13 comparado com R\$ 1.157,0/ton nos 9M12. O aumento de 16,3% no preço líquido médio em Reais no período analisado é explicado pelo aumento no preço lista em US\$ da celulose e pela depreciação do Real vs Dólar no período.

Receita de Celulose (R\$ milhões)

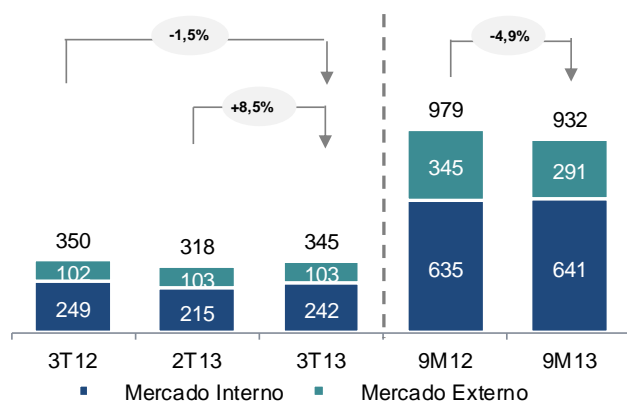




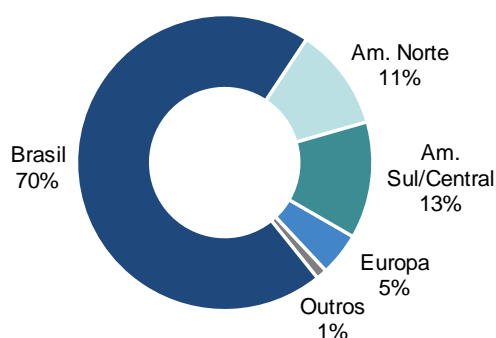
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 3T13 alcançaram 344,7 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 70,1% no 3T13 em comparação com 71,0% no 3T12 e 67,7% no 2T13. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 82,9% das vendas da Companhia no trimestre.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 3T13



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 829,4 milhões no 3T13, 3,4% e 10,3% superior à receita líquida do 3T12 e 2T13, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T13 foi de R\$ 2.405,9/ton, 5,0% superior ao 3T12 e 1,7% superior ao 2T13.

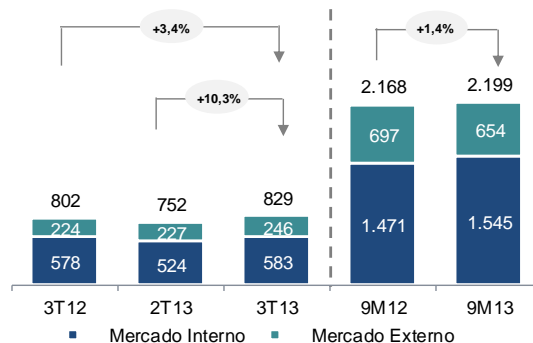
A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir & escrever** no trimestre, com vendas de 185,4 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 4,5% inferior ao 3T12 e 14,1% superior ao 2T13.

O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado no 3T13 foi de US\$ 1.044,1/ton, 4,1% e 2,5% inferior ao preço líquido médio no 3T12 e 2T13, respectivamente.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 932,0 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 68,7% nos 9M13, 3,9 p.p. acima da participação atingida nos nove primeiros meses de 2012. América do Sul e América Central (incluindo o Brasil) absorveram 82,2% das vendas da Companhia no acumulado do ano.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.359,5/tonelada, 6,6% superior ao preço líquido médio dos nove primeiros meses de 2012, que foi de R\$ 2.213,6/ton. O preço líquido médio em Dólar do volume de papel exportado nos 9M13 foi de US\$ 1.060,5/ton, 0,6% superior ao preço líquido médio dos 9M12.

Receita de Papel (R\$ milhões)

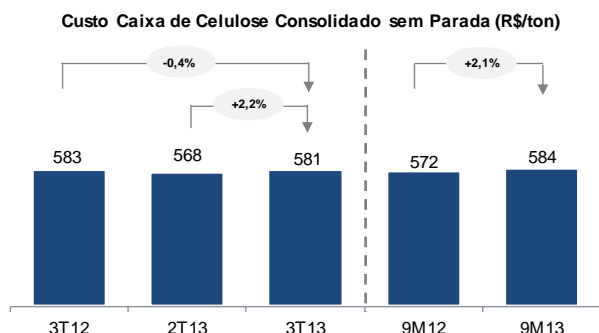


Produção e Custos

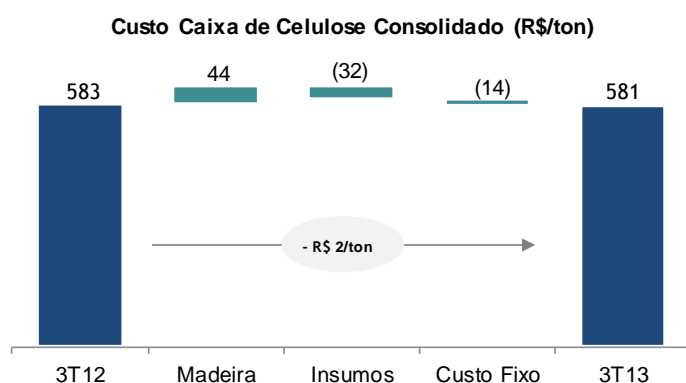
Produção (mil ton)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	494	460	7,6%	511	-3,2%	1.449	1.344	7,8%
Papel	313	330	-5,2%	322	-2,9%	959	974	-1,6%
Papelcartão	59	68	-12,6%	62	-4,9%	184	195	-5,8%
Revestido	58	54	8,8%	50	17,0%	161	155	4,0%
Não Revestido	195	209	-6,4%	210	-7,1%	614	624	-1,6%
TOTAL	807	790	2,2%	833	-3,1%	2.408	2.318	3,9%



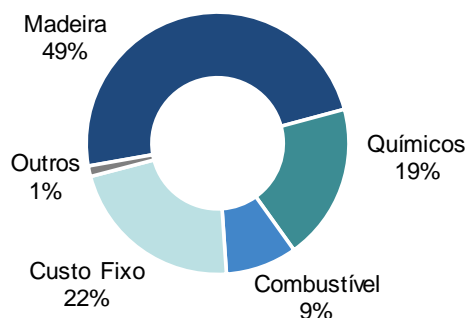
A produção total de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 2,2% superior à produção do 3T12 devido ao maior volume de celulose produzido, resultado da maior estabilidade operacional no trimestre, parcialmente neutralizado pelo menor volume de papel produzido na Unidade de Embu, em função da parada administrativa ocorrida no 3T13.



O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 3T13, excluída a exaustão da madeira e parada para manutenção, foi de R\$581/ton, estável na comparação com o 3T12. Esse resultado é explicado, principalmente, pelo menor consumo de insumos e redução dos custos fixos, ambos em decorrência da eficiência operacional das fábricas, compensado pelo aumento do custo com madeira, devido a maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e do maior raio médio.



Composição do Custo Caixa - 3T13



No 3T13 ocorreram paradas programadas para manutenção na Linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira. Essas mesmas paradas ocorreram no 3T12. O custo caixa com parada no trimestre foi de R\$ 639/tonelada, redução de 1,3% na comparação com o 3T12, em função da maior diluição de custos com o incremento no volume produzido.

No 4T13 não será realizada parada geral para manutenção, no entanto serão realizadas paradas para modernização com reforma no picador da linha 1 e lavagem da caldeira da linha 2 na Unidade de Mucuri.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T13 totalizou R\$ 1.113,2 milhões, 4,3% superior em relação ao 3T12, em função (i) do maior custo com madeira; (ii) do maior volume vendido; (iii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; parcialmente compensados (iv) pelo menor custo fixo e variável, devido à maior eficiência operacional.

Na comparação com o 2T13, o CPV apresentou aumento de 13,2%, explicado (i) pelo maior volume vendido; (ii) pelo maior custo com paradas para manutenção; e (iii) pelo maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2.986,3 milhões, estável em relação ao registrado nos 9M12 (+0,5%), resultado (i) do maior custo com madeira e (ii) do maior custo dos itens atrelados ao dólar, em função da desvalorização do Real no período; compensados (iii) pelo menor volume vendido; (iv) pelo menor custo com parada; e (v) pela maior eficiência operacional, que resultou no menor consumo de insumos e maior diluição do custo fixo.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T13 foi de R\$ 1.347,5/ton, estável em relação ao 3T12 (+0,6%) e 3,4% superior ao registrado no 2T13. No acumulado do ano, o custo médio unitário dos produtos vendidos foi de R\$1.303,1/ton, 1,9% superior aos nove primeiros meses de 2012.



Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	68.690	63.090	8,9%	60.130	14,2%	182.779	180.453	1,3%
Despesas Gerais e Administrativas	87.079	95.980	-9,3%	90.514	-3,8%	265.029	285.405	-7,1%
Total das Despesas	155.769	159.070	-2,1%	150.644	3,4%	447.808	465.858	-3,9%
Total das Despesas / Receita Líquida	10,2%	11,7%	-1,4p.p.	11,3%	-1,0p.p.	11,1%	12,5%	-1,4p.p.

O aumento de 8,9% nas **despesas com vendas** em relação ao 3T12 é explicado, principalmente, pelo aumento de despesas com PDD e com logística no mercado externo, em função da desvalorização cambial, parcialmente compensado pela redução de despesas com pessoal. O aumento de 14,2% no 3T13 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com PDD e logística, em função do maior volume vendido.

No acumulado do ano, as despesas com vendas foram 1,3% superiores aos 9M12, em função do incremento de despesa com logística, devido à desvalorização do Real no período; parcialmente compensado pela redução de despesas com pessoal e desoneração da folha de pagamentos. Importante destacar que a relação despesa com vendas sobre receita líquida apresentou redução de 4,8% para 4,5%, resultado das reduções de custos obtidas com o orçamento matricial.

As **despesas administrativas** no 3T13 apresentaram redução de 9,3% na comparação com o 3T12. Essa redução é explicada por menores despesas com projetos de expansão, que foram suspensos, e pelas reduções de custos obtidas com o orçamento matricial. Em relação ao 2T13, a queda de 3,8% é resultado das reduções de custos obtidas com o orçamento matricial, parcialmente compensadas pelo aumento de provisões para processos trabalhistas.

No acumulado do ano, as despesas administrativas foram 7,1% inferiores aos 9M12, em função da redução de despesas com projetos de expansão, que foram suspensos, e pelas reduções de custos obtidas com o orçamento matricial.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 1,3 milhão no trimestre. O resultado dessa rubrica nos 9M13 foi de R\$ 102,9 milhões, reflexo principalmente da alienação da participação da Companhia no Consórcio Capim Branco.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 502,6 milhões no 3T13, com margem de 33,1% em relação à receita líquida do período.

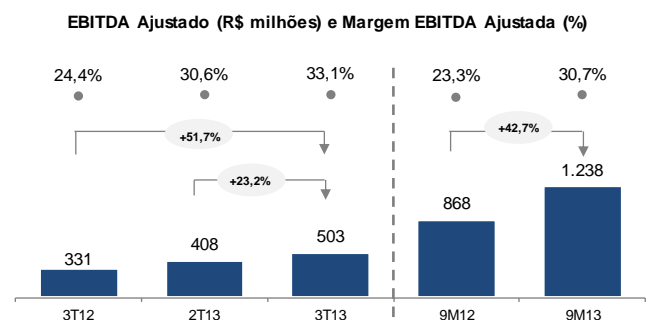
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T13 em relação ao 3T12, destacam-se:

Positivos

- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações;
- Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose;
- Aumento do volume de celulose vendido;
- Redução das despesas gerais e administrativas, conforme explicado na página 8; e

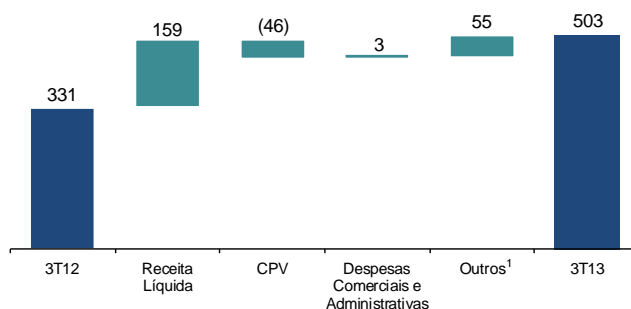
Negativos

- Aumento do custo com madeira, conforme explicado na página 7; e
- Aumento das despesas com logística em função da variação cambial no período.





Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Nota: ¹ inclui outras receitas/despesas operacionais recorrentes, depreciação, exaustão e amortização.

Nos 9M13, o EBITDA totalizou R\$ 1.344,9 milhões, com margem de 33,4% em relação à receita líquida do período. O EBITDA Ajustado dos 9M13 foi de R\$ 1.237,9 milhões e margem de 30,7% (detalhes no anexo VII). Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no acumulado do ano de 2013 em relação aos 9M12, destacam-se: (i) a depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações; (ii) o aumento dos preços em Reais de papel e celulose; (iii) a redução nas despesas gerais e administrativas; e (iv) a redução no volume de papel vendido no período.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(211.192)	(156.894)	34,6%	(188.795)	11,9%	(595.686)	(513.119)	16,1%
Receitas Financeiras	86.216	70.473	22,3%	64.425	33,8%	222.777	238.387	-6,5%
Despesas Financeiras Líquidas	(124.976)	(86.421)	44,6%	(124.370)	0,5%	(372.909)	(274.732)	35,7%
Variação Cambial	(48.539)	(79.385)	-38,9%	(538.596)	-91,0%	(543.599)	(424.788)	28,0%
Resultado Financeiro Líquido	(173.515)	(165.806)	4,6%	(662.966)	-73,8%	(916.508)	(699.520)	31,0%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 125,0 milhões no 3T13, comparadas a R\$ 86,4 milhões no 3T12 e R\$124,4 milhões no 2T13. Com relação ao 3T12, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo aumento de encargos relacionados à contratação de Nota de Crédito à Exportação (“NCE”), no valor de R\$ 38,7 milhões. Já no comparativo com o 2T13, as despesas financeiras líquidas permaneceram praticamente estáveis (+ 0,5%).

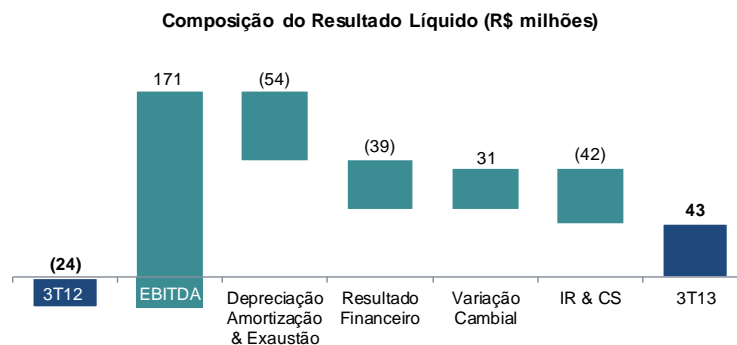
As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 48,5 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 0,6% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,22/US\$) e o fechamento (R\$ 2,23/US\$) do trimestre, com impacto contábil negativo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2013, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 50,6 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.



Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 43,2 milhões no 3T13 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 23,7 milhões no 3T12 e ao prejuízo líquido de R\$ 247,5 milhões no 2T13. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 3T13 na comparação com o 3T12, o resultado líquido foi impactado positivamente pela variação cambial, e negativamente (i) pela depreciação, amortização e exaustão, (ii) pelo imposto de renda e contribuição social diferidos, e (iii) pelo resultado financeiro no período.



Nos 9M13, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$162,4 milhões em comparação ao prejuízo líquido de R\$216,1 milhões nos 9M12. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 9M13 na comparação com o 9M12, o resultado líquido foi impactado negativamente: (i) pela variação cambial e despesa financeira, (ii) pela depreciação, amortização e exaustão, e (iii) pelo imposto de renda e contribuição social diferidos.

Endividamento

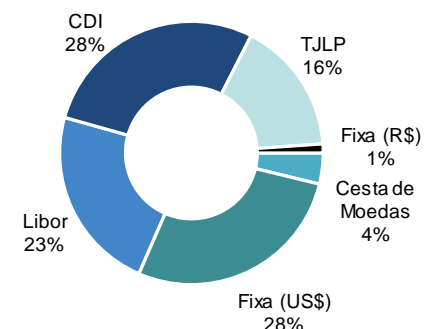
Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2013	30/06/2013	Δ Q-o-Q	30/09/2012	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.466	5.357	2,0%	4.997	9,4%
Curto Prazo	486	465	4,4%	538	-9,7%
Longo Prazo	4.980	4.892	1,8%	4.459	11,7%
Moeda Estrangeira	6.484	6.584	-1,5%	4.798	35,1%
Curto Prazo	311	398	-21,9%	624	-50,1%
Longo Prazo	6.173	6.186	-0,2%	4.174	47,9%
Dívida Bruta Total	11.950	11.942	0,1%	9.795	22,0%
(-) Caixa	3.605	4.459	-19,1%	3.791	-4,9%
Dívida Líquida	8.344	7.483	11,5%	6.003	39,0%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,8x	4,7x	0,1x	4,7x	0,1x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (x)	5,1x ⁽¹⁾	5,1x ⁽¹⁾	0,0x	4,7x	0,4x

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla os recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio de Capim Branco e outros itens não recorrentes.

A dívida bruta, em 30/09/2013, era de R\$ 12,0 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 54,3% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 45,7%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que cerca de 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

A dívida bruta verificada no período permaneceu estável na comparação com junho/2013. A redução de R\$ 853,3 milhões no caixa é explicada pelo

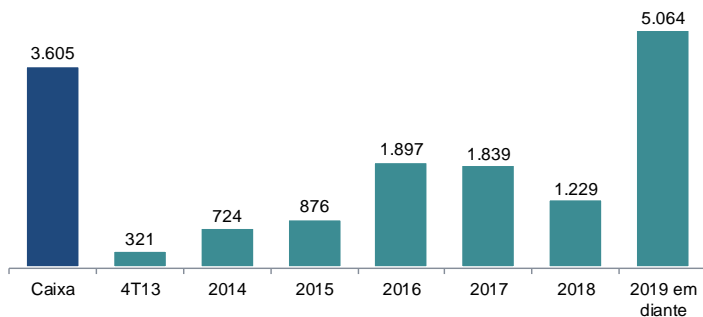
Exposição por Indexador - 30/09/2013





investimento realizado e aumento no capital de giro no período. O saldo a desembolsar da linha de crédito do BNDES para o projeto Maranhão é de cerca de R\$ 960 milhões.

Amortização (R\$ milhões)

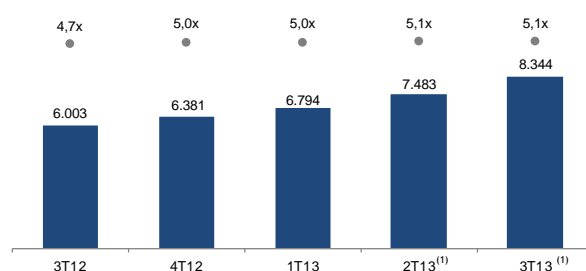


Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

A dívida bruta, em 30/09/2013, era composta por 93,3% de vencimentos no longo prazo e 6,7% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em setembro de 2013, o custo médio da dívida em Reais era de 8,6% a.a. (vs 9,1% a.a. em setembro/2012) e em Dólar era de 4,7% a.a. (vs 5,2% a.a. em setembro/2012). O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,6 anos (vs 4,5 anos em setembro/2012).

A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 5,1x, resultado: (i) do incremento de R\$ 861,4 milhões no endividamento líquido no trimestre, devido à redução do caixa, explicada na página 10; (ii) do incremento de R\$ 171,2 milhões no EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses findos em 30/09/2013 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2013; e (iii) do gerenciamento do *capex* do projeto Maranhão, sem comprometer o avanço físico da obra.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (x)



⁽¹⁾ Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla recursos provenientes da alienação de participação no Consórcio Capim Branco Energia

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Manutenção	199.130	142.735	39,5%	126.434	57,5%	443.228	373.662	18,6%
Industrial	56.786	47.553	19,4%	38.874	46,1%	126.321	123.697	2,1%
Florestal	142.344	95.182	49,5%	87.561	62,6%	316.907	249.965	26,8%
Expansão	351.794	760.718	-53,8%	405.624	-13,3%	1.377.692	1.724.308	-20,1%
Outros	8.325	2.490	234,3%	18.298	-54,5%	41.367	13.460	207,3%
TOTAL	559.249	905.943	-38,3%	550.356	1,6%	1.862.287	2.111.429	-11,8%

A estimativa de desembolso com investimentos para 2013 foi revisada de R\$ 3,0 bilhões para cerca de R\$ 2,5 bilhões. A redução de cerca de R\$500 milhões é explicada pelo gerenciamento dos pagamentos referentes ao projeto Maranhão, postergando-os para 2014, quando a unidade estiver operacional e com geração de caixa, sem afetar o *start-up*. O investimento no projeto do Maranhão totalizou R\$ 351,8 milhões no 3T13 e R\$ 1,4 bilhão no acumulado do ano.



Unidade Maranhão

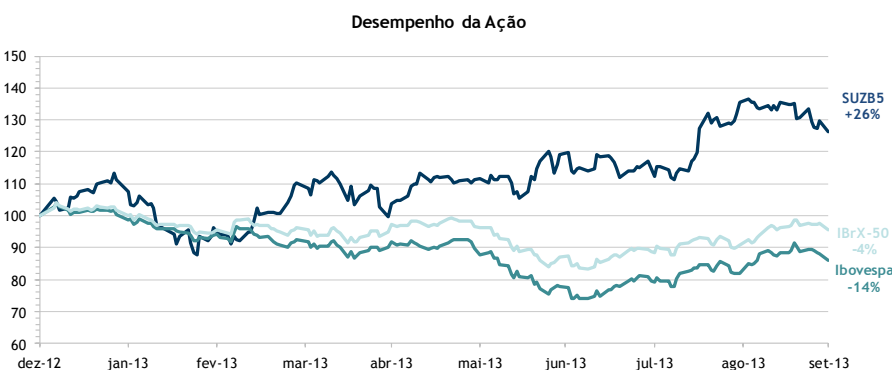
A Suzano continua investindo em sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto. O projeto segue dentro do cronograma e orçamento anunciados. A Companhia está trabalhando com disciplina e busca o *start-up* da fábrica no mês de dezembro, priorizando o comissionamento.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão conta com aproximadamente 12 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Setembro/13, foi atingido 94% do avanço físico geral da obra.

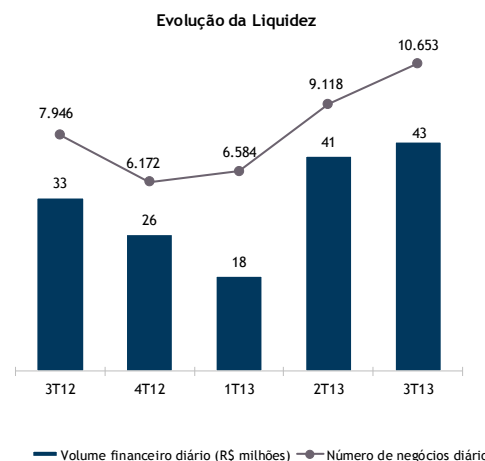


Mercado de Capitais

Em 30/09/2013, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 8,75/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa, além das carteiras do Ibovespa e IBR-X-50.



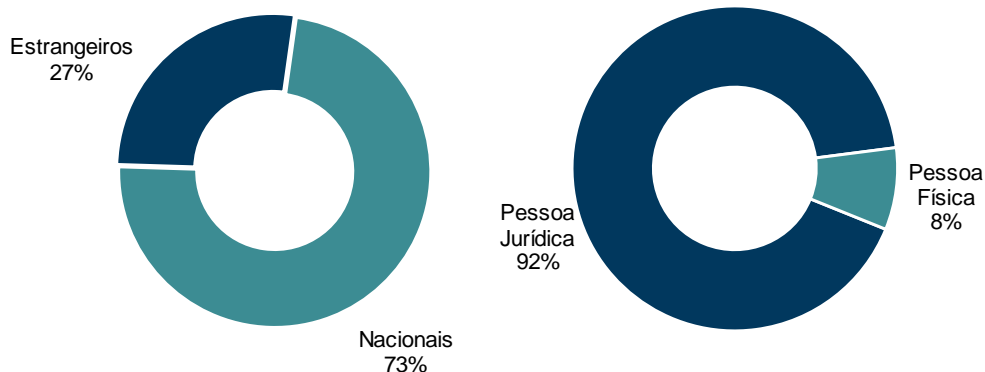
Fonte: Bloomberg



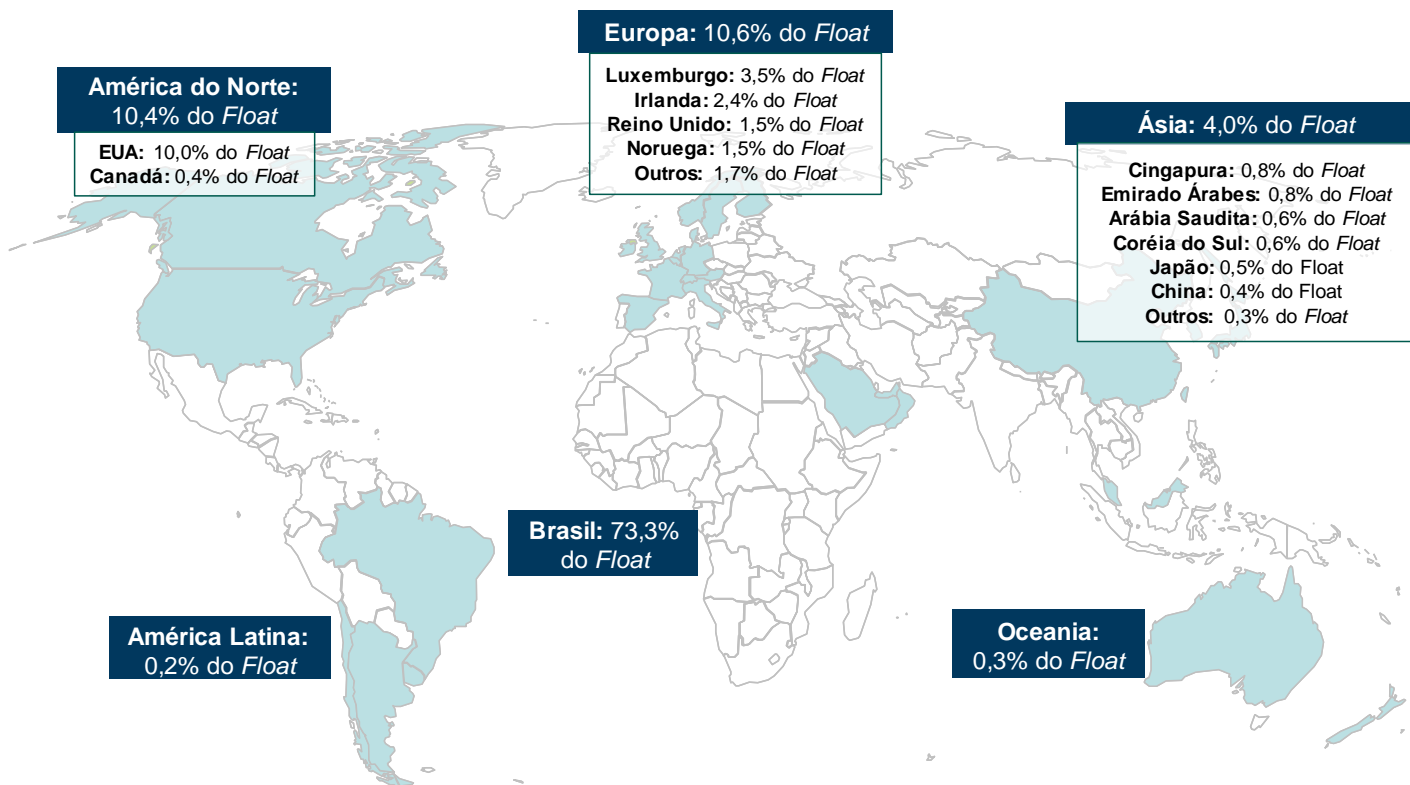
Em 30 de setembro de 2013, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 22.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 16.154.687 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2013, era de R\$ 9,7 bilhões. O *free float* no 3T13 ficou em 41,5% do total das ações.



Distribuição do Free Float em 30/09/2013



Distribuição do Free Float em 30/09/2013



Eventos do Período

Eleição do Diretor Executivo responsável pela Unidade de Negócio Florestal

Em 12 de agosto de 2013, o Conselho de Administração elegeu o Sr. Alexandre Chueri Neto como Diretor Executivo, responsável pela Unidade de Negócio Florestal. O Diretor Executivo ora eleito tomou posse no dia 01/09/2013, com mandato a expirar na reunião do Conselho de Administração que se realizará após a Assembleia Geral Ordinária de 2014. A ata está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Eventos Subsequentes

Fitch Afirma Ratings 'BB-'/ 'A(bra)' da Suzano; Perspectiva Revisada Para Positiva

Em 3 de outubro de 2013, a Fitch Ratings revisou a perspectiva da Suzano para “positiva”, de “estável”, o que reflete a expectativa da agência de *rating* de que deverá ocorrer um gradual processo de desalavancagem em 2014 e 2015, após a conclusão da fábrica de celulose no Maranhão. O relatório da Fitch está disponível no site da CVM e no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 3T13:

Data: 28 de outubro de 2013 (segunda-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

8:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 4688-6361

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmções sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	483.299	448.325	7,8%	430.980	12,1%	1.344.415	1.377.861	-2,4%
Celulose	380.180	346.759	9,6%	328.423	15,8%	1.053.163	1.033.106	1,9%
Papel	103.119	101.567	1,5%	102.557	0,5%	291.252	344.754	-15,5%
Papelcartão	19.633	24.988	-21,4%	24.222	-18,9%	65.988	76.626	-13,9%
Imprimir & Escrever	83.486	76.579	9,0%	78.335	6,6%	225.264	268.128	-16,0%
Revestido	1.547	1.467	5,4%	1.304	18,6%	3.782	3.992	-5,3%
Não Revestido	81.939	75.111	9,1%	77.030	6,4%	221.482	264.136	-16,1%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	342.826	348.390	-1,6%	323.854	5,9%	947.372	944.424	0,3%
Celulose	101.197	99.842	1,4%	108.646	-6,9%	306.661	309.706	-1,0%
Papel	241.629	248.549	-2,8%	215.208	12,3%	640.711	634.719	0,9%
Papelcartão	46.037	39.074	17,8%	40.550	13,5%	120.838	109.258	10,6%
Imprimir & Escrever	185.375	194.168	-4,5%	162.485	14,1%	486.977	486.563	0,1%
Revestido	59.958	52.586	14,0%	48.188	24,4%	151.422	147.707	2,5%
Não Revestido	125.417	141.582	-11,4%	114.297	9,7%	335.555	338.856	-1,0%
Outros Papéis	10.217	15.306	-33,3%	12.173	-16,1%	32.896	38.898	-15,4%
Total	826.125	796.715	3,7%	754.834	9,4%	2.291.787	2.322.285	-1,3%
Celulose	481.376	446.600	7,8%	437.069	10,1%	1.359.824	1.342.812	1,3%
Papel	344.748	350.115	-1,5%	317.765	8,5%	931.963	979.473	-4,9%
Papelcartão	65.670	64.062	2,5%	64.772	1,4%	186.826	185.884	0,5%
Imprimir & Escrever	268.861	270.747	-0,7%	240.819	11,6%	712.242	754.691	-5,6%
Revestido	61.505	54.054	13,8%	49.492	24,3%	155.205	151.700	2,3%
Não Revestido	207.356	216.693	-4,3%	191.327	8,4%	557.037	602.991	-7,6%
Outros Papéis	10.217	15.306	-33,3%	12.173	-16,1%	32.896	38.898	-15,4%

Abertura da receita (R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	799.501	661.065	20,9%	678.963	17,8%	2.100.676	1.913.088	9,8%
Celulose	553.125	436.731	26,7%	451.647	22,5%	1.446.494	1.216.037	19,0%
Papel	246.376	224.334	9,8%	227.316	8,4%	654.182	697.051	-6,2%
Papelcartão	50.312	55.002	-8,5%	55.204	-8,9%	152.852	155.036	-1,4%
Imprimir & Escrever	196.064	169.332	15,8%	172.112	13,9%	501.330	542.015	-7,5%
Revestido	5.257	4.365	20,4%	4.042	30,1%	12.047	10.787	11,7%
Não Revestido	190.807	164.967	15,7%	168.070	13,5%	489.283	531.228	-7,9%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	720.567	699.793	3,0%	655.213	10,0%	1.927.660	1.808.775	6,6%
Celulose	137.508	121.851	12,8%	130.773	5,2%	382.888	337.610	13,4%
Papel	583.059	577.942	0,9%	524.440	11,2%	1.544.772	1.471.165	5,0%
Papelcartão	132.766	110.297	20,4%	119.185	11,4%	347.104	304.950	13,8%
Imprimir & Escrever	421.803	423.197	-0,3%	372.206	13,3%	1.106.423	1.054.898	4,9%
Revestido	131.222	118.808	10,4%	107.525	22,0%	334.846	314.682	6,4%
Não Revestido	290.581	304.389	-4,5%	264.681	9,8%	771.577	740.216	4,2%
Outros Papéis	28.490	44.448	-35,9%	33.049	-13,8%	91.245	111.317	-18,0%
Total	1.520.068	1.360.858	11,7%	1.334.176	13,9%	4.028.336	3.721.863	8,2%
Celulose	690.633	558.582	23,6%	582.420	18,6%	1.829.382	1.553.647	17,7%
Papel	829.435	802.276	3,4%	751.756	10,3%	2.198.954	2.168.216	1,4%
Papelcartão	183.078	165.299	10,8%	174.389	5,0%	499.956	459.986	8,7%
Imprimir & Escrever	617.867	592.529	4,3%	544.318	13,5%	1.607.753	1.596.913	0,7%
Revestido	136.479	123.173	10,8%	111.567	22,3%	346.893	325.469	6,6%
Não Revestido	481.388	469.356	2,6%	432.751	11,2%	1.260.860	1.271.444	-0,8%
Outros Papéis	28.490	44.448	-35,9%	33.049	-13,8%	91.245	111.317	-18,0%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.654	1.475	12,2%	1.575	5,0%	1.563	1.388	12,5%
Celulose	1.455	1.259	15,5%	1.375	5,8%	1.373	1.177	16,7%
Papel	2.389	2.209	8,2%	2.216	7,8%	2.246	2.022	11,1%
Papelcartão	2.563	2.201	16,4%	2.279	12,4%	2.316	2.023	14,5%
Imprimir & Escrever	2.348	2.211	6,2%	2.197	6,9%	2.226	2.021	10,1%
Revestido	3.399	2.975	14,3%	3.099	9,7%	3.185	2.702	17,9%
Não Revestido	2.329	2.196	6,0%	2.182	6,7%	2.209	2.011	9,8%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	2.102	2.009	4,6%	2.023	3,9%	2.035	1.915	6,2%
Celulose	1.359	1.220	11,3%	1.204	12,9%	1.249	1.090	14,5%
Papel	2.413	2.325	3,8%	2.437	-1,0%	2.411	2.318	4,0%
Papelcartão	2.884	2.823	2,2%	2.939	-1,9%	2.872	2.791	2,9%
Imprimir & Escrever	2.275	2.180	4,4%	2.291	-0,7%	2.272	2.168	4,8%
Revestido	2.189	2.259	-3,1%	2.231	-1,9%	2.211	2.130	3,8%
Não Revestido	2.317	2.150	7,8%	2.316	0,1%	2.299	2.184	5,3%
Outros Papéis	2.789	2.904	-4,0%	2.715	2,7%	2.774	2.862	-3,1%
Total	1.840	1.708	7,7%	1.768	4,1%	1.758	1.603	9,7%
Celulose	1.435	1.251	14,7%	1.333	7,7%	1.345	1.157	16,3%
Papel	2.406	2.291	5,0%	2.366	1,7%	2.359	2.214	6,6%
Papelcartão	2.788	2.580	8,0%	2.692	3,5%	2.676	2.475	8,1%
Imprimir & Escrever	2.298	2.189	5,0%	2.260	1,7%	2.257	2.116	6,7%
Revestido	2.219	2.279	-2,6%	2.254	-1,6%	2.235	2.145	4,2%
Não Revestido	2.322	2.166	7,2%	2.262	2,6%	2.264	2.109	7,3%
Outros Papéis	2.789	2.904	-4,0%	2.715	2,7%	2.774	2.862	-3,1%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	3T13	3T12	Δ Y-o-Y	2T13	Δ Q-o-Q	9M13	9M12	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.520.068	1.360.862	11,7%	1.334.175	13,9%	4.028.336	3.721.856	8,2%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.113.207)	(1.066.908)	4,3%	(983.273)	13,2%	(2.986.340)	(2.970.527)	0,5%
Lucro Bruto	406.861	293.954	38,4%	350.902	15,9%	1.041.996	751.329	38,7%
Despesas com Vendas	(68.690)	(63.090)	8,9%	(60.130)	14,2%	(182.779)	(180.453)	1,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(87.079)	(95.980)	-9,3%	(90.514)	-3,8%	(265.029)	(285.405)	-7,1%
Outras Receitas Operacionais	1.259	491	156,4%	102.368	-98,8%	102.924	41.022	150,9%
Resultado da Atividade (EBIT)	252.351	135.375	86,4%	302.626	-16,6%	697.112	326.493	113,5%
Depreciação, Exaustão e Amortização	250.252	196.011	27,7%	212.418	17,8%	647.791	541.104	19,7%
EBITDA	502.603	331.386	51,7%	515.044	-2,4%	1.344.903	867.597	55,0%
Margem EBITDA (%)	33,1%	24,4%	8,7 p.p	38,6%	-5,5 p.p	33,4%	23,3%	10,1 p.p
EBITDA Ajustado	502.647	331.386	51,7%	408.057	23,2%	1.237.960	867.596	42,7%
Margem EBITDA Ajustada (%)	33,1%	24,4%	8,7 p.p	30,6%	2,5 p.p	30,7%	23,3%	7,4 p.p
Resultado Financeiro Líquido	(173.515)	(165.806)	4,6%	(662.966)	-73,8%	(916.508)	(699.520)	31,0%
Despesas Financeiras	(211.192)	(156.894)	34,6%	(188.795)	11,9%	(595.686)	(513.119)	16,1%
Receitas Financeiras	86.216	70.473	22,3%	64.425	33,8%	222.777	238.387	-6,5%
Variação Cambial	(48.539)	(79.385)	-38,9%	(538.596)	-91,0%	(543.599)	(424.788)	28,0%
LAIR	78.836	(30.431)	n.a.	(360.340)	n.a.	(219.396)	(373.027)	-41,2%
IR e Contribuição Social	(35.683)	6.754	n.a.	112.812	n.a.	56.969	156.917	-63,7%
Lucro Líquido	43.153	(23.677)	n.a.	(247.528)	n.a.	(162.427)	(216.110)	-24,8%



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/09/2013	30/06/2013	PASSIVO	30/09/2013	30/06/2013
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.605.219	4.458.557	Obrigações Sociais e Trabalhistas	126.100	115.219
Contas a Receber	1.218.522	941.226	Fornecedores	1.008.242	1.229.972
Estoques	980.825	930.751	Obrigações Fiscais	46.397	38.636
Tributos a Recuperar	298.328	337.736	Empréstimos e Financiamentos	792.290	862.120
Despesas Antecipadas	11.276	11.491	Debêntures	4.593	1.453
Adiantamentos a Fornecedores	46.734	65.455	Outras Obrigações	189.970	165.087
Outros Ativos Circulantes	84.277	71.078	TOTAL CIRCULANTE	2.167.592	2.412.487
TOTAL CIRCULANTE	6.245.181	6.816.294	<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Ativos Biológicos	2.806.994	2.741.543	Empréstimos e Financiamentos	11.027.068	10.953.270
Tributos Diferidos	1.026	1.020	Debêntures	125.681	124.730
Demais Impostos a Recuperar	398.089	272.343	Outras Obrigações	26.185	26.477
Adiantamentos a Fornecedores	247.947	254.969	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	170.706	171.217
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721	Tributos Diferidos	1.620.316	1.588.052
Depósitos Judiciais	58.870	57.617	Provisões	517.511	509.823
Outros Ativos Não Circulantes	52.942	47.791	TOTAL NÃO CIRCULANTE	13.487.467	13.373.569
Imobilizado	16.271.991	15.977.230	Capital Social	6.240.709	6.240.709
Intangível	217.467	221.131	Reservas de Capital	(243.468)	(245.858)
TOTAL NÃO CIRCULANTE	20.112.047	19.630.365	Reservas de Lucros	2.369.809	2.369.809
ATIVO TOTAL	26.357.228	26.446.659	Resultado do Período	(134.752)	(187.344)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.469.871	2.483.287
			TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.702.169	10.660.603
			PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.357.228	26.446.659



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL				
(R\$ mil)	3T13	3T12	9M13	9M12
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) líquido	43.153	(23.677)	(162.427)	(216.110)
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	250.252	196.011	647.791	541.104
Resultado na venda de ativos permanentes	2.952	(4.002)	1.400	(33.235)
Resultado na venda de investimentos	(3.951)	-	(127.049)	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	28.874	80.545	521.228	450.495
Despesas com juros, líquidas	218.012	170.200	608.560	465.124
Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.263	(9.931)	(64.588)	(156.179)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-	-	3.667	-
Juros sobre passivo atuarial	6.007	5.834	18.023	17.503
Complemento (Reversão) de provisão para contingências	1.340	5.696	1.783	11.087
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	4.875	68	8.888	1.927
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	5.035	3.881	8.178	22.794
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.285	1.384	5.559	5.788
(Reversão) de provisão para abatimentos	1.772	1.996	(1.223)	(18.573)
(Reversão) de provisão para perdas nos estoques	(2.549)	(3.496)	(2.549)	(7.436)
Complemento de outras provisões	14.402	681	64.635	73.423
Redução (Aumento) em contas a receber	(280.598)	(107.804)	(122.222)	(13.152)
Redução (Aumento) em estoques	(45.454)	4.285	(286.068)	(77.012)
Redução (Aumento) em tributos a recuperar	(96.029)	(58.277)	(219.313)	(152.982)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(8.239)	2.029	(50.052)	(47.677)
Aumento (Redução) em fornecedores	(263.407)	91.928	(191.922)	167.692
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	120.453	85.446	237.447	179.136
Pagamento de juros	(213.788)	(214.726)	(710.406)	(541.002)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(71.615)	(79.143)	(262.934)	(237.141)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(14.496)	(19.926)	(32.800)	(46.154)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	(266.451)	129.002	(106.394)	389.420
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(557.106)	(905.944)	(1.599.646)	(2.111.429)
Adiantamento recebido pela venda de ativos	-	-	(4.010)	-
Recebimentos por venda de investimentos	3.951	-	314.370	-
Recursos com Venda de Ativos	2.410	8.999	17.488	41.882
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(550.745)	(896.945)	(1.271.798)	(2.069.547)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	121.551	834.320	3.449.584	2.487.093
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(11.755)	(7.723)	(19.944)	(7.228)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(149.867)	(502.098)	(2.707.077)	(1.689.378)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(1)	(99.977)	(83.242)
Aumento de capital com emissão de ações	-	1.463.369	-	1.463.369
Aquisição de ações próprias	-	-	(38.718)	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	(40.071)	1.787.867	583.868	2.170.614
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	3.929	13.616	61.935	27.073
Aumento (Redução) no caixa	(853.338)	1.033.540	(732.389)	517.560
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.458.557	2.757.958	4.337.608	3.273.938
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.605.219	3.791.498	3.605.219	3.791.498
Demonstração do aumento (redução) no caixa	(853.338)	1.033.540	(732.389)	517.560



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros em set/13	Consolidado	
			30/09/2013	31/12/2012
Imobilizado				
BNDES - Finem	TJLP	7,16%	1.953.688	1.888.985
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$	5,70%	1.725.599	1.103.240
BNDES - Finame	Taxa fixa	4,50%	3.678	4.529
FNE - BNB	Taxa fixa	8,50%	80.160	93.800
FINEP	Taxa fixa	4,43%	51.333	56.555
Crédito Rural	Taxa fixa	5,50%	20.136	20.457
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	8,79%	40.509	61.021
Financiamentos de Importações - ECA	US\$	1,89%	1.186.534	148.371
Capital de giro				
Financiamentos de exportações	US\$	4,51%	1.971.063	1.998.656
Nordic Investment Bank			-	68.488
Nota de crédito de exportação	CDI / Taxa fixa	9,64%	3.277.597	3.070.854
BNDES - EXIM	TJLP	9,05%	-	60.511
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.430.378	1.335.465
Desconto de Duplicatas-Vendor			59.763	86.727
Outros			18.920	19.616
			11.819.358	10.017.275
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			792.290	1.034.647
Parcela não circulante			11.027.068	8.982.628
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:				
2014			248.616	625.266
2015			876.244	808.142
2016			1.897.429	1.838.590
2017			1.838.894	1.807.478
2018			1.228.577	963.990
2019			1.976.025	749.341
2020			608.867	630.024
2021 em diante			2.352.416	1.559.797
			11.027.068	8.982.628



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante (R\$ mil)	30/09/2013		31/12/2012		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)	Circulante e não circulante (R\$ mil)			
3ª	1ª	-	-	-	-	585.969	IGP-M	10% *	09/04/2013	
3ª	2ª	167.000	4.407	125.681	130.088	115.705	USD	9,85%	07/05/2019	
5ª	1ª	293	62	-	62	52	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	585	124	-	124	103	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			4.593	125.681	130.274	701.829				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38,7 milhões, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.



Anexo VII

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	3T13	3T12	9M13	9M12
Lucro Líquido	43.153	(23.677)	(162.427)	(216.110)
Resultado financeiro, líquido	173.515	165.806	916.508	699.520
Imposto de renda e contribuição social	35.683	(6.754)	(56.969)	(156.917)
EBIT	252.351	135.375	697.112	326.493
Depreciação, amortização e exaustão	250.252	196.011	647.791	541.104
EBITDA ⁽¹⁾	502.603	331.386	1.344.903	867.597
Margem EBITDA	33,1%	24,4%	33,4%	23,3%
Alienação de participação na Usina de Capim Branco	(3.951)	-	(127.049)	-
Outros	3.995	-	20.107	-
EBITDA Ajustado	502.647	331.386	1.237.961	867.597
Margem EBITDA Ajustado	33,1%	24,4%	30,7%	23,3%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	3T13	3T12	9M13	9M12
EBITDA	502.603	331.386	1.344.903	867.597
Depreciação, amortização e exaustão	250.252	196.011	647.791	541.104
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiros e dos Impostos ⁽²⁾	252.351	135.375	697.112	326.493

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.